

## **Resposta na íntegra da Prefeitura de São Paulo**

*“A Prefeitura de São Paulo informa que já removeu 789 famílias de áreas de risco desde dezembro de 2025 pelo Plano Recupera Pantanal, sendo 519 com auxílio-aluguel e 270 indenizadas. A região recebe R\$ 59,8 milhões em obras de drenagem, pavimentação e contenção no Rio Tietê. Desde o último sábado (12), a assistência social atendeu 1.779 famílias, totalizando 6.263 pessoas e entregou mais de 21 mil insumos, entre cestas básicas, kits de higiene, kits de limpeza, colchões e cobertores.*

*As obras de microdrenagem e pavimentação no bairro São Martinho, iniciadas em maio de 2025, incluem 9 km de novas galerias para ampliar a capacidade de drenagem e 10,4 km de vias pavimentadas, com conclusão prevista para novembro. Também estão em funcionamento dois pôlderes, na Vila Seabra e no Jardim Romano, e cinco bombas de drenagem nas ruas Serra do Grão Mongol, Tite de Lemos, Tietê, Antônio Dias Moura e Serra de Apodi. Equipes da Subprefeitura São Miguel Paulista atuam continuamente na raspagem e remoção de lama, coleta de resíduos e limpeza de bueiros, galerias e córregos.*

*No âmbito do Recupera Pantanal, está em execução um muro de gabião de 845 metros ao longo da várzea do Rio Tietê, além da demolição de cerca de 470 imóveis em áreas de várzea e recuperação ambiental das margens. Em julho, a Prefeitura e a Sabesp também firmaram Acordo de Cooperação Técnica para diagnóstico, estudos de alternativas e consultas e audiências públicas sobre a macrodrenagem do Jardim Pantanal.*

*A Defesa Civil mantém ações de prevenção e preparação da população, incluindo a atualização dos planos de contingência das áreas de risco hidrológico e a elaboração participativa do plano específico do Jardim Pantanal, com moradores da região. A GCM também mantém atuação permanente na área, com fiscalização ambiental, proteção da várzea do Tietê e prevenção de ocupações irregulares.*

### **Metas de adaptação climática**

*O Plano de Ação Climática de São Paulo, revisado em 2025, estabelece 36 metas específicas de adaptação. Entre as ações diretamente relacionadas à prevenção e redução dos impactos de alagamentos e inundações estão a implantação de 1.000 jardins de chuva até 2028, priorizando áreas com histórico de alagamentos; a estruturação de redes comunitárias de resposta a riscos climáticos em 100% das Subprefeituras até 2032; e a publicação, até 2032, de orientações para restringir a ocupação de áreas críticas sujeitas a cheias, com critérios para incorporação à legislação urbanística.”*